

EDITORIAL

A *Periferia: Educação, Cultura & Comunicação*, v.4 n.2 jul-dez 2012 e v.5 n.1 jan-jun 2013, traz em seu conjunto a multiplicidade das pesquisas educacionais contemporâneas que também refletem o caráter multidisciplinar da revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O primeiro artigo “Sentidos políticos nas políticas curriculares”, Éderson Andrade e Jorcelina Elizabeth Fernandes ancoram suas discussões nos estudos de Chantal Mouffe, retratando a importância de pensar e analisar as *políticas* de currículo a partir dos seus sentidos *políticos*.

Na sequência, Débora de Souza França, no artigo “Mestiçagem à brasileira: o estigma do mestiço na literatura nacional”, analisa os aspectos da obra de Erving Goffman acerca do conceito de estigma, de que forma esse pensamento acerca do mestiço afeta o discurso literário e como aparece impregnado nele.

Cristina da Conceição Silva, aborda a partir das narrativas dos sambistas as contribuições culturais do negro na cidade do Rio de Janeiro. No artigo “O que contam os sambistas de Madureira e Oswaldo Cruz sobre as rodas de samba nos quintais da periferia suburbana”, a autora analisa ao longo da história a ausência de políticas de entretenimento e a constituição dos espaços de samba e cultura na geografia suburbana.

O artigo de Virginia Georg Schindhelm, “Cenas cotidianas que desafiam educadores(as) a lidar com gênero e sexualidades na infância”, expõe as experiências vivenciadas por crianças sobre gênero e sexualidades, assim como os ocultamentos, silenciamentos e desconhecimentos por parte dos educadores em relação às temáticas.

Valéria Pereira Bastos, no artigo “O lixão de Gramacho e os catadores de materiais recicláveis: território extraordinário do lixo”, apresenta a pesquisa realizada com os catadores e catadoras de materiais recicláveis que sobreviviam do garimpo do lixo no maior aterro controlado da América Latina, localizado no Estado do Rio de Janeiro, no município de Duque de Caxias.

No artigo, “O discurso, o poder e as representações de Nova Iguaçu”, Everaldo Lisboa dos Santos analisa a mudança no discurso sobre a periferia metropolitana do Rio de Janeiro e, particularmente, de Nova Iguaçu por parte dos grupos que detêm o poder – vendendo a imagem de uma nova cidade onde estão presentes novas formas de morar, de consumo e de lazer, promovendo uma requalificação parcial.

O sétimo artigo que compõe este número, “Indústria cultural e cibercultura – aproximações e distanciamentos de conceitos e práticas na contemporaneidade”, de Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti, promove uma reflexão sobre as relações e os processos de comunicação promovidos pelas redes digitais e os meios de comunicação de massas, analisando como eles convivem e se agenciam de maneira colaborativa e concomitante, potencializando e ampliando as práticas comunicacionais.

O último artigo, intitulado “A dialética proudhoniana: alguns diálogos contemporâneos”, Renata Monteiro e Gustavo Pereira têm como foco a perspectiva de dialética. Os autores defendem a ideia de que a dialética proudhoniana, entendida como embates dos opostos estabelecidos em uma realidade plural, evidencia outras lógicas, como as iniciativas autogestionárias, que são, em si, parte de um processo revolucionário.

Finalizando este número da Periferia, Wellington da Silva Conceição elaborou a resenha do livro de Mario Brum – Cidade Alta: História, memórias e estigma de favela num conjunto habitacional, publicado em 2012.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Débora Barreiros
Amália Dias
(Editoras)